

Interacao Interacao Desenvolvimento Profissional LTDA  
Rua Itajuba 183 Sala 01  
Vorstadt  
Blumenau SC  
89015-330

**PROPOSTA DE CURSO:**

**CRIAÇÃO, FACILITAÇÃO E COORDENAÇÃO DE GRUPOS PARA HOMENS  
AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

Ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás.

Trata-se de proposta de curso endereçada ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, realizada pela empresa INTERAÇÃO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA, CNPJ: 39.905.320/0001-26, pessoa jurídica brasileira de direito privado, localizada à Rua Itajuba 183, Sala 01, Vorstadt, Blumenau, SC, CEP 89015-330, neste ato representada por Ricardo Bortoli, brasileiro, casado, CPF 014.915.699-56, residente à Rua itajubá 183, bairro Vorstadt. Blumenau, SC, CEP 8901530, com os fins, desenho e orçamento que seguem:

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Finalidade:** Capacitar profissionais dos quadros do Sistema de Justiça e de instituições parceiras para os processos de criação, facilitação e coordenação de grupos reflexivos e responsabilizados com homens autores de violência contra mulheres, a partir de uma perspectiva de estudos de gênero, estudos feministas e de masculinidades, além do instrumental psicológico e sociológico necessário à compreensão da construção social das violências de gênero e das possibilidades de intervenção para transformação de tais processos.
- **Modalidade:** híbrido
- **Público Alvo:** profissionais em diferentes níveis de contato com o trabalho dos grupos reflexivos e responsabilizados para homens autores de violência, a exemplo de operadoras e operadores do Direito, Psicologia, Serviço Social, assessoria, supervisão de estágios etc.
- **Número máximo de participantes:** 50 pessoas
- **Carga Horária Total:** 68h
- **Professores/conteudistas contratados:** Prof. Dr. Adriano Beiras; Prof. Dr. Ricardo Bortoli; Prof<sup>a</sup>. Me. Camila Maffioleti Cavaler; Prof. Me. Daniel Fauth Washington Martins, Prof<sup>a</sup>. Andressa Teodoro Rosa; Prof. Me. David Cardoso.
- **Acesso à bibliografia:** Indicação do professor conteudista do curso.
- **Currículo resumido do professor/conteudista:**

**ADRIANO BEIRAS:** Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-graduação em

Psicologia da UFSC, onde coordena a Área 2 - Psicologia Social e Cultura. É graduado e licenciado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Psicologia por esta mesma instituição (UFSC), Doutor Europeu em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha (com Menção Doutor Europeu), revalidado pela UFSC, no Brasil. Foi pesquisador Convidado pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal, de 05/2011 a 08/2011. É coordenador do Núcleo de Pesquisas Margens (Modos de Vida, Família e Relações de Gênero) do Departamento de Psicologia da UFSC, e vice-coordenador do Núcleo de Pesquisa em Psicologia Jurídica (NPPJ), do Departamento de Psicologia da UFMG e pesquisador do Grupo de Pesquisas VIPAT (Violencia em la Pareja y e nel Trabajo) do Departamento de Psicologia Social da UAB, em Barcelona, Espanha. Tem experiência em diversos Projetos de Extensão Universitária e de Pesquisa, com ênfase em Psicologia Social, Jurídica, Comunitária e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, família, mediação familiar, violências, masculinidades, saúde sexual e reprodutiva e sexualidades. Realizou visita pós-doutoral de 3 meses (dezembro de 2012 a fevereiro de 2013), na Universidade de Brighton (School of Applied Social Science, University of Brighton), Reino Unido/Inglaterra e também na Universidade de Granada (Departamento de Psicologia Social), Espanha (novembro de 2013 a fevereiro de 2014, Coimbra Group Scholar ship Programme). Realizou Pós-doutorado Junior (Bolsa PDJ-CNPq) no Departamento de Psicologia da UFSC (Fpolis- Brasil), de março de 2013 a julho de 2014. Professor Visitante na Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Equador (Quito), em junho de 2014 e de 2015 e janeiro de 2016. Professor Visitante no Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP-USP (Ribeirão Preto) em abril de 2017. Professor Visitante na Universidad de Santiago de Chile- USACH (Bolsa de Intercâmbio Docente da AUGM), em outubro de 2017. Membro associado do The Taos Institute, USA (<https://www.taosinstitute.net/adriano-beiras>).

**RICARDO BORTOLI:** Ricardo Bortoli Professor Adjunto do Departamento Serviço Social da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Possui graduação em Serviço Social pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB e especialização pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná UFPR. Doutor em Serviço Social - UFSC. Atuou como

assistente social em Programa de Prevenção e Combate a Violência Doméstica e Intrafamiliar na Prefeitura Municipal de Blumenau desde ano de 2003. E desde 2004 atua como facilitador de grupos reflexivos para homens autores de violência no CREAS/Blumenau. Atualmente é docente do Curso de Serviço Social da Universidade Regional de Blumenau. Tem experiência em diversos Projetos de Extensão Universitária e de Pesquisa, com ênfase em violência contra a mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, família, mediação familiar, violências, masculinidades, saúde sexual e reprodutiva e sexualidades. Participa dos núcleos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Relações de Gênero (NUSSEGE) - UFSC. E também do Grupo de Pesquisa Margens (Modos de Vida Família e Relações de Gênero) da UFSC. Desenvolve Seminários no campo de gênero e violência através do Departamento de Serviço Social FURB. Tem como áreas de interesse, Serviço Social, Gênero e Violência de Gênero, Masculinidades, Intervenção com Autores de Violência de Gênero, Grupos reflexivos e Redes de Prevenção e Proteção no campo da Violência de Gênero.

**DANIEL FAUTH WASHINGTON MARTINS** – Mestre em Direito pela Universidade Federal do Paraná, com bolsa CAPES (2018-2020). Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2015-2019). Graduado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (2008-2012) e pós-graduado em Criminologia pelo Instituto de Criminologia e Política Criminal (2014-2015). Pós-graduando em prática clínica psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2020-). Pesquisador no projeto “Mapeamento de ações e programas para homens autores de violência contra mulheres no Brasil” junto ao grupo Margens (Modos de Vida, Família e Relações de Gênero), da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Núcleo de Criminologia e Política Criminal do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná. Psicólogo (CRP08/30338) e psicanalista. Pesquisador nas áreas de violência, subjetividade, poder, feminismos, gênero, masculinidades, psicanálise, instituições, criminologia e política criminal. Parceiro do TJPR na elaboração e implementação das diretrizes para grupos para autores de violência doméstica e familiar contra a mulher, e parecerista na lei estadual 20.318/2020 sobre a matéria.

**CAMILA MAFFIOLETI CAVALER** - Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestra em Psicologia pela mesma Universidade (2019-2021). Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2013-2018). Especialista em Metodologias do Ensino à Distância (2020-2021). Especialista em Docência do Ensino Superior (2021-2021). Especialista em Psicologia Educacional (2021-2022). Pesquisadora no projeto “Variáveis psicossociais associadas ao feminicídio em Santa Catarina” e no projeto “Resignifica Maria: Atenção Psicossocial em grupos a homens autores de feminicídio, no sistema prisional”. É membra do Núcleo de Pesquisa Margens: Modos de vida, família e relações de gênero (UFSC) e do Núcleo de Pesquisa em Psicologia Jurídica (UFMG). Estuda enunciados morais que produzem violências, a partir das lentes pós-estruturalista de gênero.

**ANDRESSA TEODORO ROSA** - Graduada em Psicologia (PUC Goiás, 2020). Integra o grupo de pesquisa Construção de Fatos Sociais. Membro da Associação Brasileira de Psicologia Social. Especializanda em Terapia Sistêmica de Indivíduos, Casais e Famílias. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás, pesquisando narrativas de mulheres que sofreram violência conjugal. Tem interesse em temas como: Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Construcionismo Social, Feminismos, terapia narrativa, práticas discursivas, linguagem e relações de poder, mídia, gênero e sexualidade, violência de gênero contra mulheres, grupos reflexivos de gênero. Ex presidente do Centro Acadêmico XII de Maio da PUC - Goiás.

**DAVID TIAGO CARDOSO** – Mestre (2018) e Doutorando em Psicologia, na área de Psicologia Social e Cultura, pela Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Psicologia Social e Cultura, pesquisador no grupo de pesquisa MARGENS: modos de vida, família e relações de gênero, possui graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (2006). Psicólogo no Sistema Único de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, SC. Professor na Universidade do Vale do Itajaí no curso de Psicologia. Consultor na área de Políticas Públicas e Demandas Familiares em Contexto de Vulnerabilidade e Risco Social.

## 1. EMENTA

MARCOS NACIONAIS, ASPECTOS JURÍDICOS E LEGISLATIVOS. GRUPOS PIONEIROS, CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS FEMINISTAS E ESTUDOS DE GÊNERO. SUBJETIVIDADES E SUBJETIVAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO, COLONIALIDADE E RACIALIDADE. MODELOS DE INTERVENÇÃO COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA. GRUPOS COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. MODELOS REFLEXIVOS E HABILIDADES PARA FACILITAÇÃO. GRUPOS PIONEIROS. ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO REMOTO. ETAPAS DE MONTAGEM DE UM GRUPO. PRÁTICA SUPERVISIONADA.

## 2. JUSTIFICATIVA

No ano de 2021, por ocasião do XIII Fórum Nacional de Juízas e Juizes da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, foi lançado o documento “Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres no Brasil: Mapeamento, análise e recomendações”, trazendo dados inéditos, análises e diretrizes embasados na realidade nacional, nos estudos científicos da área e em documentos normativos nacionais e internacionais. Dentre os principais apontamentos do estudo nacional destaca-se a demanda por capacitações coerentes com a literatura especializada, os marcos normativos nacionais e internacionais existentes, bem como atentas à realidade nacional.

No que diz respeito ao estado de Goiás, foi realizada consulta a todas as comarcas, por meio de formulário eletrônico, com o objetivo de conhecer a existência de grupos para homens autores de violência contra mulheres, e as características metodológicas e estruturais destes possíveis grupos. Foram recebidas 80 respostas ao formulário, que apontaram a existência de 35 iniciativas de intervenção grupal com homens autores de violência. No entanto, assim como em outras regiões do país, os grupos realizados em Goiás apresentam fragilidade em relação a capacitação dos/as profissionais facilitadores/as, tendo em vista que somente 11 dos 35 grupos tiveram algum tipo de treinamento para o trabalho.

Neste sentido, esta proposta de capacitação justifica-se pela necessidade de subsidiar teórica e metodologicamente ações voltadas para homens autores de violência

contra mulheres no estado de Goiás, especialmente após a inclusão explícita do encaminhamento dos autores de violência a acompanhamento psicossocial no rol de medidas protetivas de urgência, através da Lei 13.984/20. Busca-se garantir a sustentabilidade e efetividade das ações práticas voltadas a famílias em situação de violências de gênero contra as mulheres com o foco nos homens, tendo como base as categorias de gênero, família, masculinidades e violências contra as mulheres e o processo de intervenção com os autores de violência.

Os grupos para homens autores de violência contra mulheres são amplamente reconhecidos pela sua efetividade em relação a baixa reincidência. Ainda no ano de 2006, Montero e Bonino, após analisar o resultado da implementação de grupos reflexivos em diferentes países, apontaram que aproximadamente 80% dos homens que participaram dos grupos não voltaram a cometer violência física, assim como é possível observar também uma diminuição significativa violência psicológica. Os autores, no entanto, apontam que esse resultado só é possível porque os grupos pesquisados seguem critérios reconhecidos internacionalmente em sua condução (Montero & Bonino, 2006).

Do mesmo modo, Nothaft e Beiras (2019), apontam as potencialidades dos grupos no seio familiar daqueles que passaram por situações de violência doméstica. Na pesquisa realizada pelo autor e pela autora foi possível identificar que após a participação nos grupos, os homens que anteriormente cometeram violência identificaram melhorias no ambiente familiar, e apontaram o grupo como um espaço de aprendizado. O formato dialógico dos grupos oportuniza a desnaturalização da violência, além do reconhecimento e controle da agressividade (Nothaft & Beiras, 2019). Scott (2018) acrescenta ainda que os grupos reflexivos têm o potencial de impedir a transmissão intergeracional da violência, pois os/as filhos/as do casal deixariam de presenciar episódios de agressão, ressignificando situações que outrora fizeram da violência um evento banalizado naquele sistema familiar.

Para capacitar os profissionais sobre o atendimento das situações de violências contra as mulheres é importante compreender que se trata de um fenômeno que perpassa a história, a cultura, as instituições, portanto é complexo e está bem enraizado e incorporado pelas configurações sociais. Neste sentido é de suma importância construir um olhar mais aprofundado dos elementos que fundamentam esta violência e assim criar

alternativas para atender e auxiliar seus processos de ruptura do ciclo da violência, na perspectiva de construir uma relação saudável, pautada no diálogo e no respeito mútuo.

## **4 – OBJETIVOS:**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

- Capacitar os profissionais dos quadros do sistema de justiça, bem como de outras instituições colaboradoras, no trabalho com grupos para homens autores de violência contra mulheres (GHAV), tendo por base o emprego de metodologias reflexivas, marcos normativos nacionais e internacionais, além da literatura especializada nos GHAV, estudos feministas, de gênero, de masculinidades, compreendendo as violências enquanto construções sociais que perpassam o processo de subjetivação dos sujeitos.

### **4.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar diferentes modelos de intervenção, a partir de experiências pioneiras.
- Discutir os principais conceitos teóricos de base para intervenção em abordagem reflexiva.
- Ampliar o conhecimento dos técnicos em relação aos estudos de gênero, estudos de masculinidades e as intervenções grupais com homens autores de violência.
  - Apresentar conteúdos teóricos referentes ao fenômeno das violências contra as mulheres, estudos sobre masculinidades e abordagens com grupos reflexivos.
  - Subsidiar as diferentes metodologias de intervenção com grupos reflexivos para homens autores de violências de gênero contra as mulheres.
  - Apresentar experiências com grupos para homens autores de violências de forma presencial e remota, limites e possibilidades.
  - Fornecer diferentes técnicas e parâmetros de comportamento pessoal e autocuidado para o pessoal da facilitação.

□ Transmitir as diferentes formas de constituição e gestão dos GHAV possíveis dentro de variadas realidades institucionais, além de pensar seu controle de qualidade em conexão com a formação de uma rede estadual de funcionamento das iniciativas.

## 5. CONTEÚDO

- Duração prevista: Dez semanas, conforme cronograma apresentado abaixo;
- Serão três etapas: conceitual, metodológica (presencial) e prática. Tais etapas estão estruturadas da seguinte maneira: 6 encontros teóricos, 4 encontros presenciais e 3 supervisões, totalizando 13 encontros..
- Serão 6 aulas de 4h cada (online), 4 encontros concentrados em dois dias com dois docentes, cada um com 4h de duração, e três supervisões de 3h de duração, totalizando 49h de curso.
- Público: pessoas que já facilitam os grupos ou que pretendem montar e facilitar os grupos. Para a etapa supervisionada sugere-se que as pessoas que ainda não possuam experiência com os GHAV sejam inseridas em grupos já em funcionamento.

## DETALHAMENTO DOS ENCONTROS

### Encontro 1 – GHAV. Critérios mínimos para funcionamento dos grupos

- Apresentação do curso e da equipe de tutoria. Apresentação das pessoas participantes, seus locais de trabalho e sua trajetória. Discussão sobre articulação de redes e as possíveis inserções dos GHAV.

**Docente:** Adriano

**Materiais:** BEIRAS, A. MARTINS, D. HUGILL, M. SOMMARIVA, S. **Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres no Brasil:** mapeamento, análise e recomendações. Conselho Nacional de Justiça. Universidade Federal de Santa Catarina. Academia Judicial do Tribunal de Justiça de Santa Catarina: Florianópolis, 2021. **Capítulo 6 – Recomendações (p. 195-220).**

Disponível

em:

<https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/grupo-reflexivo.pdf>.

**Atividade avaliativa:** resumo das recomendações em tópicos ou em esquema de mapa mental.

**Fórum de discussão:** na sua opinião, qual seria o fator (em termos de estrutura, formação da equipe de facilitação, temas trabalhados etc.) que mais impacta na qualidade dos grupos para homens autores de violência? Cite e justifique.

**Encontro 2** – *Conceitos fundamentais para o trabalho com homens autores de violência: Gênero e violência de gênero. Masculinidades e patriarcado. Colonialidade.*

Docente: Camila

Materiais: BEIRAS, A. MARTINS, D. HUGILL, M. SOMMARIVA, S. **Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres no Brasil**: mapeamento, análise e recomendações. Conselho Nacional de Justiça. Universidade Federal de Santa Catarina. Academia Judicial do Tribunal de Justiça de Santa Catarina: Florianópolis, 2021. **Introdução e Capítulo 2 (p. 18-45)**. Disponível em:

<https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/grupo-reflexivo.pdf>

Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Estudos Feministas**, 9. p. 460–482. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/ref/a/WTHZtPmvYdK8xxzF4RT4CzD/abstract/?lang=pt>

**Atividade avaliativa:** Realização de estudo dirigido a ser postado no moodle.

**Fórum de discussão:** Sobre a Lei Maria da Penha: segundo dados do IPEA, em comparação entre os anos de 2001 até 2011, não houve impacto da Lei para a redução dos homicídios de mulheres. Os dados revelam um pequeno decréscimo no ano de 2007, ano posterior à promulgação da Lei, mas logo retoma-se os números anteriores ao período (Garcia, Freitas, Silva & Hofelmann, 2013). A Lei Maria da Penha foi reconhecida internacionalmente como uma das melhores leis de proteção às mulheres no mundo. Na sua opinião, quais são os motivos para que não tenha ocorrido a redução dos números de homicídios de mulheres após a promulgação da Lei Maria da Penha?

**Encontro 3** – Lei Maria da Penha e trabalhos com homens. Histórico da Lei e antecedentes de direito internacional. Advocacy e consórcio para aprovação da lei. Mudanças recentes. Localização dos GHAV no sistema de proteção à mulher.

Docente: Daniel

Materiais: SARMENTO, R. Entre tempos e tensões: o debate mediado antes e depois da sanção da lei brasileira de combate à violência doméstica contra a mulher

(2001 a 2012). **Revista Feminismos**, n. 1. 2014. p. 100–103. v. 2. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30025/17759>. Acesso em: 16 set. 2021.

**Atividade avaliativa:** desenho de um mapa mental/esquema sobre o histórico de surgimento da Lei Maria da Penha. Atividade em grupos de quatro pessoas.

**Fórum de discussão:** qual a relação entre masculinidade e violência? Você percebe que homens e mulheres possuem relações diferentes com as violências? Homens são mais violentos que as mulheres? Se sim, quais você acredita que sejam os motivos? Se não, por quais razões os homens apresentam-se como principais autores de violência letal no Brasil?

**Encontro 4 – A intersetorialidade no trabalho com GHAV - Grupos pioneiros.** Trabalho interinstitucional. Funcionamento em rede dos grupos. Papel da assistência social nos trabalhos com homens autores de violência.

Docente: Ricardo

Materiais: BORTOLI, R. **Violências de gênero contra as mulheres em Blumenau/sc: os sentidos de masculinidades segundo os/as operadores/as do direito (tese de doutorado)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-econômico, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2020.

**Atividade avaliativa:** Resumo das recomendações em tópicos ou em esquema de mapa mental.

**Fórum de discussão:** Quais os instrumentos e estratégias para prevenir as violências contra mulheres? Como e onde identificar o nível de risco para combater os feminicídios?

**Encontro 5 – Grupos Reflexivos de Gênero com mulheres.**

Docentes: Andressa

Materiais: Borges, E. N. M .F.; Gonçalves, E. (2016) Sujeição e agência em situações de violência contra mulheres: trajetórias de superação e ressignificação, Ciências Sociais Unisinos 53(1), 119-127. Recuperado de [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2017.53.1.12/5968](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.1.12/5968)

Atividade avaliativa: **Fórum de discussão:** Segundo Stecanela e Ferreira (2011), apesar da produção de conhecimento sobre violência contra mulheres seja cada vez mais volumosa, ainda é relativamente baixo o número de trabalhos que tratam dos processos de sujeição/agência na trajetória de mulheres que tiveram suas vidas marcadas pela violência por parceiros ou ex-parceiros. Em sua opinião, como a ausência/presença desse conhecimento pode impactar a implementação de políticas públicas de enfrentamento a violência contra mulheres?

**Encontro 6 – Metodologias de trabalho com GHAV** - Etapas para constituição de um grupo. Metodologias de trabalho. Preparação, encaminhamento, criação, triagem, encontros iniciais, temas fundamentais, formas de avaliação.

Docentes: Adriano

Materiais: Beiras, A., Bronz, A. (2016). Metodologia de grupos reflexivos de gênero. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

Atividade avaliativa: formulação em grupo de um projeto de GHAV ou reformulação/aperfeiçoamento de um GHAV já existente.

Fórum de discussão: feedback da etapa teórica - quais foram os principais aprendizados que você adquiriu ao longo das aulas? O que ficou aquém das suas expectativas? Há algum conteúdo que você acredita que deva ser mais enfatizado ou inserido nas próximas edições do curso?

**Etapa vivencial – Oficinas presenciais** - nesta etapa serão colocados em prática os aprendizados dos módulos 1 e 2 de maneira vivencial presencial, perpassando os componentes básicos do posicionamento e formação da pessoa facilitadora dos GHAV, não havendo leituras ou atividades extraclasse a serem realizadas.

Ementa: Grupos reflexivos para homens autores de violência contra mulheres. Exercícios práticos. Criação e sustentação de um espaço reflexivo. Discussões e reflexões sobre relações de gênero. Autoimplicação e percurso pessoal, seus impactos na facilitação dos grupos reflexivos para homens autores de violência contra mulheres. Trabalhos com masculinidades em interface com a segurança pública. Cuidados e critérios. Vivência grupal e simulação de GHAV: de uma política de governo artesanal a uma política de estado com diretrizes.

**Duração** - 4h por encontro, realizados em dois períodos (manhã e tarde), ao longo de dois dias.

**Encontro 1** - Criação de um espaço reflexivo:

- a) Regras e combinados, ambiente, sigilo, autocuidado, escuta etc. - componentes básicos para a criação de um ambiente reflexivo. Acordos iniciais, espaço físico, elementos facilitadores e desafiadores de trocas;
- b) Postura da facilitação, manejo de conflitos, condução - instrumentos comunicacionais iniciais, baseados na Comunicação Não-violenta, para manejo de grupo. Compreensão do lugar de facilitação: mitos e verdades. Desenvolvendo um estilo próprio de facilitação: quem facilita também é parte do grupo;

**Encontro 2** - Relações de gênero:

- c) Implicação pessoal com o tema. Narrativas pessoais de (des)encontros com as violências de gênero. Representações, preconceitos e curiosidades sobre relações de gênero, raça e poder no Brasil. Violento é o outro? - Complexificação da visão sobre violências e agência
- d) Violências institucionais; O papel da instituição judiciária e dos demais serviços da rede no enfrentamento e na manutenção das violências de gênero. Vivências de desafios institucionais para a superação das desigualdades de gênero;

**Encontro 3** – Trabalhando masculinidades

- a) Transferência com os autores; - diferentes posições em um grupo de homens a partir da teoria das masculinidades hegemônicas. Armadilhas na facilitação, posições de aliança e inimizade. Explorando posições transferências: pontos de partida para intervenções reflexivas;
- b) Masculinidades, poder e controle; - desarme, desorganização e abertura. Desinflação identitária e conexão com a singularidade. Grupo enquanto estratégia de relativização das masculinidades e os riscos da cristalização do Homem;

**Encontro 4** - Grupo simulado

- a) Encontro simulado com temática escolhida pelo grupo (facilitação rotativa).

b) Discussão final e fechamento.

**Etapa supervisionada** - acompanhamento, ao longo de três encontros, de grupos em execução, conjuntamente com alunas e alunos que desejem montar grupos ou, ainda, outras alunas e alunos do curso com interesse na temática. Serão realizados três encontros de três horas cada nesta etapa, com a participação simultânea de dois docentes supervisores.

## **6. PROPOSTA METODOLÓGICA:**

O curso será realizado através de momentos de interação (relação, trocas, diálogos entre os alunos) e interatividade (contato com ferramentas/tecnologias disponíveis, de forma a propiciar o trabalho colaborativo) e com enfoque sociocultural (realização de atividades individuais e grupais) e cooperativo (perspectiva piagetiana do construtivismo, foco nas tarefas individuais).

Dessa forma, a dinâmica do curso ocorrerá com atividades individuais e dinâmicas grupais, com comunicação síncrona e assíncronas, usando recursos textuais, audiovisuais, arquivo digital de áudio, entre outros. Além disso, serão acompanhadas equipes de prática em grupos reflexivos já existentes, misturando-se alunas e alunos inseridos em GHAVs com aquelas e aqueles que ainda não possuem grupos em sua localidade de trabalho, realizando-se três encontros de supervisão.

Nesse sentido, as unidades de estudo, os procedimentos e estratégias considerados adequados foram estruturados com base na realização de atividades que promovam a interação entre as pessoas participantes (espaços reservados à discussão de temas e casos práticos vinculados à matéria de ensino), além de tarefas a serem realizadas individualmente pelos cursistas e enviadas para correção. Dessa forma, serão usadas as seguintes técnicas de ensino: aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, simulação, debates sobre os assuntos trabalhados, exercícios escritos (individuais e em grupos), relatos dos encontros dos GHAV, reflexão conjunta sobre desafios e ganhos percebidos e exercício práticos na etapa presencial, com dinâmicas de simulação e diálogo.

## **7. PROPOSTA AVALIATIVA**

A proposta avaliativa abrangerá a avaliação diagnóstica, de aprendizagem, do desenvolvimento do curso e de desempenho dos tutores.

### **7.1. Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar as necessidades individuais de formação, além dos conhecimentos prévios dos alunos, suas expectativas e necessidades, em termos de conhecimentos, práticas e comportamentos. Tal avaliação será realizada mediante formulário prévio ao início das aulas, buscando-se compreender anseios e carências na formação pertinente à realização dos GHAV.

### **7.2. Avaliação de aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem, com foco formativo, ocorrerá processualmente, durante todo o curso e com base na participação nas atividades propostas, que englobam trabalhos individuais e atividades colaborativas que proporcionem a interação e discussão, conforme orientações e planos de tutoria a serem explicitados no início de cada unidade. O foco da avaliação será o contínuo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e suas reais condições de realização (aspecto qualitativo e formativo), fundamentando-se na adaptação do aluno à proposta de ação-reflexão-ação. Desse modo, o conhecimento prévio do participante será constantemente reformulado/reconceituado, tendo como provocação a dinâmica das atividades realizadas que deverão ter o foco nas situações do trabalho com GHAV.

Ao longo do desenvolvimento das atividades avaliativas, o tutor terá o papel de acompanhar o trabalho dos participantes, direcionando, reorganizando o conhecimento e analisando os resultados da construção individual e coletiva. Para avaliação das atividades realizadas pelos participantes, os tutores organizarão um registro com a análise do resultado da atividade, indicando, para cada atividade planejada/desenvolvida, o grau de alcance das capacidades previstas no planejamento do curso/tutoria. Percebendo a necessidade de orientações individualizadas, os tutores utilizarão bloco de notas ou outra estratégia para encaminhar registros individuais, indicando algum encaminhamento quando for o caso.

Na constatação de que os resultados do trabalho indicam que o grupo está em processo de aquisição, cabe ao formador indicar, na sistematização das atividades, caminhos para a reelaboração da análise; ocorrendo a observação de capacidades não adquiridas, cabe ao formador analisar a necessidade de desenvolvimento de orientações e/ou estudos que promovam o alcance das capacidades propostas.

### 7.3. Tarefas avaliativas

A etapa teórica terá como base de avaliação as atividades pedidas ao longo das aulas ou nos materiais assíncronos. Já a etapa vivencial terá avaliação processual, na medida em que, a cada encontro, serão conferidas as capacidades de argumentação, raciocínio e retenção de conteúdos das pessoas participantes. Finalmente, a etapa prática de supervisão, tem como atividade avaliativa a confecção de relatório, com itens mínimos indicados pela tutoria do curso. As modalidades de avaliação serão adequadas às ferramentas digitais existentes.

## 8. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

### Etapa 1 – Encontros teóricos (online)

	Data e horário	Tema	Discente
1	19/04/2024 9h às 12h	GHAV. Critérios mínimos para o funcionamento dos grupos.	Adriano
2	26/04/2024 9h às 12h	Conceitos fundamentais para o trabalho com homens autores de violência.	Camila
3	02/05/2024 9h às 12h	Lei Maria da Penha e trabalhos com homens.	Daniel
4	09/05/2024 9h às 12h	A intersectorialidade no trabalho com GHAV	Ricardo
5	16/05/2024 9h às 12h	Grupos Reflexivos para mulheres	Andressa
6	24/05/2024 9h às 12h	Metodologias de trabalho com GHAV	Adriano

### Etapa 2 – Encontros presenciais

27/05/2024 Das 8h às 12h <b>Encontro 1</b>	Regras e combinados, ambiente, sigilo, autocuidado, escuta etc.	Ricardo Bortoli Adriano Beiras
--	---	-----------------------------------

Criação de um espaço reflexivo	Postura da facilitação, manejo de conflitos, condução;	
27/05/2024 Das 13h às 17h <b>Encontro 2</b> Relações de gênero	Implicação pessoal com o tema; Violências institucionais	Ricardo Bortoli Adriano Beiras
28/05/2024 Das 8h às 12h <b>Encontro 3</b> Masculinidades	Transferência com os autores; Masculinidades, poder e controle	Ricardo Bortoli Adriano Beiras
28/05/2024 Das 13h às 17h <b>Encontro 4</b> Grupo Simulado	Encontro simulado com temática escolhida pelo grupo	Ricardo Bortoli Adriano Beiras

Etapa 03 - Supervisão

06/06/2024 - Encontro 1 - 14h às 17h	Supervisão - apresentação dos grupos e levantamento de demandas;	Andressa Teodoro Ricardo Bortoli
13/06/2024 - Encontro 2 - 14h às 17h	Discussão de casos e construção de encaminhamentos;	Andressa Teodoro Ricardo Bortoli
20/06/2024 - Encontro 3 - 14h às 17h	Desenvolvimento de estratégias e fortalecimento da rede (plano de ação)	Andressa Teodoro Ricardo Bortoli

9. REMUNERAÇÃO

9.1 Previsões orçamentarias

Considerando a modalidade de contratação de Pessoa Jurídica, os custos das horas de aula já embutem custos com passagens para a etapa presencial e gastos com hospedagem, alimentação e deslocamento. Assim, calcula-se o valor da hora-aula pelo valor pedido pelo curso (a média entre as três notas fiscais apresentadas), dividido pelo número de horas a serem ministradas. Vale lembrar que tanto a etapa presencial quanto a

Interacao Interacao Desenvolvimento Profissional LTDA  
Rua Itajuba 183 Sala 01  
Vorstadt  
Blumenau SC  
89015-330

etapa de supervisão são realizadas simultaneamente por dois docentes, tendo em vista a necessidade atuação mais próxima às e aos estudantes, bem como considerando o caráter prático das trocas.

Foram enviadas notas comprobatórias e contratos dos seguintes trabalhos anteriores da empresa INTERAÇÃO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA:

- Santa Terezinha (SC) - 03/11/2023 - 4.050,00 - 5h - Hora aula: R\$810,00
- Rio do Campo (SC) - 07/11/2023 - 4.860,00 - 5h - Hora aula: R\$972,00
- Joinville (SC) - 21/11/2023 - 35.000,00 - 40h - Hora aula: R\$875,00
  
- Média de hora/aula: 885,66

	Discente	Valor da hora/aula	Horas de aula	Valor total
1	Camila	<b>885,66</b>	3	R\$ 2.656,98
2	Daniel	<b>885,66</b>	3	R\$ 2.656,98
3	Ricardo	<b>885,66</b>	28	R\$ 24.798,48
4	Adriano	<b>885,66</b>	22	R\$ 19.484,52
5	Andressa	<b>885,66</b>	12	R\$ 10.627,92
<b>Total</b>			68	<b>R\$ 60.224,88</b>

#### DADOS BANCÁRIOS

INTERAÇÃO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA

CNPJ: 39.905.320/0001-26

Banco Viacredi

Banco 085

Agência 0101

CC 1327.905-0

## 9. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acosta, F.; Andrade, A.; Bronz, A. (2004). *Conversas Homem a Homem: Grupo Reflexivo de Gênero. Metodologia*. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

Antezana, A. P. (2012). *Intervenção com homens que praticam violência contra seus cônjuges: reformulações teórico-conceituais para uma proposta de intervenção construtivista-narrativista com perspectiva de gênero*, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/view/121>.

Beiras, A., Bronz, A. (2016). *Metodologia de grupos reflexivos de gênero*. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

Beiras, Adriano, Nascimento, Marcos, & Incrocci, Caio. (2019). *Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil*. *Saúde e Sociedade*, 28(1), 262-274. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170995>

Beiras, A. & Nascimento, M. (2017). *Homens e violência contra mulheres: pesquisas e intervenções no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

Beiras, A. ;Cantera, L. M. (2012). *Narrativas Pessoais, Construções de Masculinidades – Aportações para a Atenção Psicossocial a Homens Autores de Violência*, Porto Alegre. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico%20/article/viewArticle/10023>

Billand, J. S, J. (2016). *Como dialogar com homens autores de violência contra mulheres? Etnografia de um grupo reflexivo*. Tese de Doutorado em Medicina Preventiva -Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Chagoya, Melissa Fernández. (2014). *Tendencias discursivas en el activismo de varones profeministas en México: algunas provocaciones a propósito del “cambio” en los hombres.* Rio de Janeiro. Conexões Psi, 2, p.31-56.

Disponível em <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/324>

Connel, R.W. (2003). Masculinidades. México:PUEG, UNAM.

Connell, R. W. (1997) La organización social de la masculinidad. En: Valdes, Teresa y José Olavarría (eds.). Masculinidad/es: poder y crisis.(pp.31-48).ISIS-FLACSO: Ediciones de las Mujeres. Disponible en: [http://www.jerez.es/fileadmin/Documentos/hombresigualdad/fondo\\_documental/Identidad\\_masculina/la\\_organizacion\\_social\\_de\\_la\\_masculinidad.pdf](http://www.jerez.es/fileadmin/Documentos/hombresigualdad/fondo_documental/Identidad_masculina/la_organizacion_social_de_la_masculinidad.pdf)

Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2005). Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gender & Society*, 19(6), 829-85.

Cardoso, D., & Beiras, A. (2018). Política Pública de Assistência Social: Um lugar para o trabalho com homens autores de violência. *Revista Estudos de Políticas Públicas*, 4(2), 42-54. doi:10.5354/0719-6296.2018.51736

Dantas, B. M., & Mello, R. P. (2008). Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres. *Psicologia & Sociedade*. 20, 78-86

Faustino, D. (2014). O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo in: BLAY, Eva A. (Org.). *Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher*. Organização Eva Alterman Blay. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Lugones, M. (2008). Colonialidad y género. *Tabula rasa*, (09), 73-101.

Montero, A. & Bonino, L. (2006). Criterios de calidad para intervenciones con hombres que ejercen violencia en la pareja (HEVPA). Monográfico. *Cuadernos para el debate*. Grupo 25. 1, 1-33.

Nothaft, R. J. & Beiras, A. (2019). O que sabemos sobre intervenções com autores de violência doméstica e familiar?. *Revista Estudos Feministas*, 27(3), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n356070>

Scott, J. B. (2018). *Grupos reflexivos com homens autores de violência doméstica contra a mulher: limites e potencialidades*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Toneli, M. J. F., Beiras, A., Climaco, D., & Lago, M. C. S. (2010). *Atendimento a homens autores de violência contra mulheres: Experiências latino-americanas*. Florianópolis: UFSC/CFH/NUPPE.

Toneli, Maria Juracy; Beiras, Adriano; Ried, Juliana. Homens autores de violência contra mulheres: políticas públicas, desafios e intervenções possíveis na América Latina e Portugal. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 51, n. 1, p. 174-193, nov. 2017. ISSN 2178-4582. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2017v51n1p174>>. Acesso em: 19 maio 2020.  
doi:<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2017v51n1p174>

Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, 9(2), 460-482.

Wexler, D. Welland, C. (2007). Sin golpes. Cómo transformar la respuesta violenta de los hombres en la pareja y la familia. México, DF: Editorial Pax México.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Adams, D., & Cayouette, S. (2002). *Emerge: A Group Education Model for Abusers*. En: E. Aldarondo & F. Mederos. (Ed), *Programs for Men Who Batter: Intervention and Prevention Strategies in a Diverse Society*. New York: Civic Research Inc.

Augusta-Scott, T. (2009). Narrative therapy: Addressing masculinity in conversations with men who perpetrate violence. En P. Lehmann & C. A. Simmons (Eds). *Strengths-based batterer intervention. A new paradigm in ending family violence* (pp.113-135). New York: Springer Publishing Company.

Beiras, Adriano, Moraes, Maristela, Alencar-Rodrigues, Roberta de, & Cantera, Leonor M.. (2012). Políticas e leis sobre violência de gênero - reflexões críticas. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 36-45. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000100005>

Beiras, A. (2009). Grupos de homens autores de violência - possibilidades de intervenções diante das recomendações propostas na lei Maria da Penha. Em: S. L. R. Rovinski & R. M. C. (Eds.). *Psicologia Jurídica: Perspectivas teóricas e processos de intervenção*. (pp. 129-144) São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.

Batista, N. (2007). "Só Carolina Não Viu. Violência Doméstica e Políticas Criminais no Brasil. In A. Ramos de Mello (Ed.), *Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher* (pp. ix-xxiii). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

Garda Salas, R. (2009). *Intervencion integral con hombres que ejercen violencia contra su pareja. Análisis de modelos y lineamientos de trabajo*. México, D.F.: Hombres por la Equidad, A. C./Indesol/Sedesol.

Nothhaft, RaíssaJeanine, & Beiras, Adriano. (2019). O que sabemos sobre intervenções com autores de violência doméstica e familiar?. *Revista Estudos Feministas*, 27(3), e56070. EpubOctober 21, 2019.<https://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n356070>

Novaes, R. C.; Freitas, G. A. P., Beiras, A. (2018). A produção científica brasileira sobre homens autores de violência – reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura. *Barbaroi*, 51, 154-176.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v51i1.8313>

Esta proposta tem validade de 30 dias a contar da data de sua assinatura digital.

Documento assinado digitalmente  
 RICARDO BORTOLI  
Data: 06/03/2024 20:52:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## ASSINATURA(S) ELETRÔNICA(S)

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

Para validar este documento informe o código 829777677187 no endereço <https://proad-v2.tjgo.jus.br/proad/publico/validacaoDocumento>

Nº Processo PROAD: 202403000499264 (Evento nº 4)

**LEIA SOARES BUENO**

DIRETOR(A) DE DIVISÃO

SETOR DE CUSTEIO E INFRAESTRUTURA - EJUG

Assinatura CONFIRMADA em 21/03/2024 às 11:18

